

Catedral, Est

Havia certa vez um homem
Que dizia o nome de Deus
Quando o coraço lhe doa
Por uma criança que chorava
Ou um pobre que mendigava...
Ele andava at a floresta
Acendia o fogo
Entoava canes e dizia as palavras

E Deus o ouvia...

O tempo passou, voltou a mesma floresta
Mas no carregava fogo nas mos
 lhe restou cantar as mesmas canes
E dizer as palavras, e Deus atendeu ainda assim

Um tempo mais longo se foi
Sem fogo nas mos
Sem fora nas pernas, no alcanou a floresta
Mas do seu quarto
Saram as mesmas canes, e as mesmas palavras
E Deus lhe disse sim...

Chegou a velhice
Nem floresta, nem fogo ou canes
Restaram as palavras
E o mesmo milagre ocorreu

Por fim, sem fogo ou floresta
Sem canes ou palavras
 mesmo o infinito desejo e o silncio
E Deus tudo entendeu